

Medicina Veterinária

SUBLUXAÇÃO ESTERNEBRAL EM UM FELINO.

PRISCILLA ISAIAS RESENDE - Acadêmica do 8º modulo de medicina veterinária, Unilavras

Anna Cristina dos Santos Amaral - Acadêmica do 8º modulo de medicina veterinária, Unilavras

Luana Ferreira Bianchini - Acadêmica do 6º modulo de medicina veterinária, Unilavras

Ana Beatriz Barion Souza - Medica Veterinária

Lizia Resende Freire - Medica Veterinária

Camila Ribeiro Pereira - Orientadora e Professora Diagnóstico por Imagem do curso de Medicina Veterinária - Unilavras - Orientador(a)

Resumo

Introdução: A subluxação esternobral é uma afecção na medicina veterinária, geralmente associada a traumas torácicos. O esterno é composto por oito estruturas, o manúbrio, corpo (1ª a 6ª esternébras) e processo xifoide com cartilagem xifoide, atuando como suporte ventral do gradil costal, protegendo vísceras torácicas, servindo como ponto de ancoragem muscular e contribuindo para a dinâmica respiratória, permitindo a movimentação das cartilagens costais. Alterações nessas estruturas podem ocasionar dor, desconforto e, em alguns casos, sendo o exame radiográfico essencial para confirmação diagnóstica. O tratamento é, na maioria dos casos, conservativo, devido ao caráter frequentemente assintomático da afecção, embora a intervenção cirúrgica possa ser indicada em deslocamentos acentuados que causem instabilidade torácica ou comprometimento de estruturas adjacentes. O objetivo deste relato é descrever um caso de subluxação esternal em um felino atendido em hospital veterinário.

Relato de caso: Uma gata, sem raça definida, de 7 anos de idade, foi atendida após queda de aproximadamente 1,5 m de altura, com impacto torácico contra o solo. Ao exame clínico, a paciente apresentava frequência cardíaca de 210 bpm, sem sinais de dispneia, porém com dor e desconforto à palpação torácica. Radiografias torácicas, em projeções laterolateral que evidenciaram subluxação entre a 3ª e 4ª esternébras, caracterizada por tênue deslocamento dorsal da 4ª esternébra, sem alterações adicionais nos demais segmentos avaliados. Diante o caso, o tratamento conservativo foi instituído, com analgesia (metadona (0,5mg/kg BID, por 5 dias), dipirona (25mg/kg BID, por 5 dias) e anti-inflamatório com meloxicam (0,1mg/kg SID, por 4 dias), além de repouso e restrição de manipulação da região torácica. O paciente apresentou melhora clínica após o início do tratamento, sem sinais de comprometimento respiratório.

Conclusão: A subluxação esternal, deve ser considerada em pacientes com histórico de trauma torácico. O diagnóstico precoce por exame de imagem e o tratamento conservativo, na maioria dos casos, podem resultar em evolução clínica favorável.

Palavras-Chave: Esternebra, Gato, Trauma.

Instituição de Fomento: Centro Universitario de Lavras - Unilavras

Link do pitch: <https://youtu.be/CxlQsk3u264>